

Estresse percebido na equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde atuante na pandemia COVID-19

Perceived stress in the Primary Care Nursing team working in the COVID-19 pandemic

Estrés percibido en el equipo de enfermería de Atención Primaria de Salud que trabaja en la pandemia de COVID-19

Recebido: 31/05/2023 | Revisado: 18/06/2023 | Aceitado: 19/06/2023 | Publicado: 23/06/2023

Júlia Cordeiro Aris de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6804-2499>
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil
E-mail: juliacac19@gmail.com

Isabely Karoline da Silva Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0732-7631>
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil
E-mail: isabelykaroline@hotmail.com

Renata Cristina da Penha Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5804-7931>
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil
E-mail: renatasilveira@ufsj.edu.br

Resumo

Introdução: Os serviços na APS refletem más condições laborais e em consonância com a pandemia da COVID-19, os enfermeiros acabam sendo expostos a níveis maiores de estresse. **Objetivos:** Identificar o nível de EP dos trabalhadores de enfermagem da APS durante a pandemia COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal analítico realizado em unidades de APS de um município brasileiro de médio porte. Foram aplicados questionários para caracterização socioeconômica, demográfica, laboral e de hábitos de vida dos trabalhadores de enfermagem e PSS-14 para 130 trabalhadores de enfermagem. Os dados foram inseridos e analisados no programa informático SPSS®, versão 22.0. **Resultados:** O EP, 27,5% dos enfermeiros e 30,7% dos técnicos de enfermagem apresentavam, respectivamente, nível normal e moderado de EP. Verificou-se pela rho que o EP se correlacionou negativamente com número de horas de sono e de horas de lazer. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de investimento por parte do poder público para que esses profissionais tenham apoio psicológico, qualidade de vida e que não haja sobrecarga de trabalho visando a saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Condições de trabalho; Enfermagem do trabalho; Transtornos mentais; Saúde do trabalhador.

Abstract

Background: PHC services reflect poor working conditions and, in line with the COVID-19 pandemic, nurses end up being exposed to higher levels of stress. **Objectives:** To identify the level of perceived stress of PHC nursing workers during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** Analytical cross-sectional study carried out in PHC units in a medium-sized Brazilian municipality. Questionnaires were applied to characterize socioeconomic, demographic, work and life habits of nursing workers and PSS-14 to 130 nursing workers. Data were entered and analyzed in the SPSS® software, version 22.0. **Results:** The PE, 27.5% of the nurses and 30.7% of the nursing technicians had, respectively, a normal and moderate level of PE. It was verified by the rho that PE was negatively correlated with the number of hours of sleep and hours of leisure. **Conclusion:** The results indicate the need for investment by the government so that these professionals have psychological support, quality of life and that there is no work overload aimed at the worker's health.

Keywords: Primary Health Care; Working conditions; Occupational health nursing; Mental disorders; Occupational health.

Resumen

Marco contextual: Los servicios de APS reflejan malas condiciones de trabajo y, en consonancia con la pandemia de COVID-19, las enfermeras terminan expuestas a mayores niveles de estrés. **Objetivos:** Identificar el nivel de EP de los trabajadores de enfermería de la APS durante la pandemia de COVID-19. **Metodología:** Estudio transversal analítico realizado en unidades de APS de un municipio brasileño de mediano porte. Se aplicaron cuestionarios para caracterizar los hábitos socioeconómicos, demográficos, laborales y de vida de los trabajadores de enfermería y PSS-14 a 130 trabajadores de enfermería. Los datos fueron ingresados y analizados en el software SPSS®, versión 22.0. **Resultados:** La EP, 27,5% de los enfermeros y 30,7% de los técnicos de enfermería tuvieron, respectivamente, un nivel de EP normal

y moderado. Se verificó por la rho que la PE se correlacionó negativamente con el número de horas de sueño y horas de ocio. Conclusión: Los resultados indican la necesidad de inversión por parte del gobierno para que estos profesionales tengan apoyo psicológico, calidad de vida y que no haya sobrecarga de trabajo dirigida a la salud del trabajador.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Condiciones de trabajo; Enfermería del trabajo; Trastornos mentales; Salud laboral.

1. Introdução

Ao panorama pandêmico da COVID-19 que vivenciamos, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, a Atenção Primária à Saúde (APS) tornou-se um ambiente profissional mais estressante mediante as demandas necessárias que visam os cuidados profissionais aos usuários com sintomas ocasionados pelo vírus (Brasil, 2023).

A APS apresenta um papel fundamental e central que visa a reorganização dos serviços de saúde ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), baseado nos princípios da integralidade, universalidade e equidade, o qual é direito de todos os cidadãos brasileiros (Ribeiro *et al.*, 2021). Diante a integralidade, esse nível de saúde configura-se como um local dinâmico em que o trabalho multiprofissional seja presente e necessário, visando uma assistência integral ao usuário respeitando a singularidade e preceitos de cada sujeito corroborando, ainda, para promoção de saúde no âmbito coletivo (Gontijo *et al.*, 2022).

Associado ao protocolo de manejo clínico dessa doença, na APS, elaborado pelo Ministério de Saúde do Brasil, evidencia o protagonismo da enfermagem no combate a doença para este nível de atenção à saúde visando que essa classe trabalhadora é responsável por exercer o cuidado profissional aos usuários com sintomas leves de COVID-19 e por encaminhá-los, em casos graves, ao setor terciário após estabilização (Brasil, 2023).

Tendo em vista a maior força de trabalho na área da saúde, a enfermagem promove impactos significativos nos serviços prestados pelos profissionais, esses que são desafiados a todo momento em desenvolver um olhar para o usuário e equipe de enfermagem de maneira integral e holística (Oliveira *et al.*, 2022). Esses trabalhadores se deparam com diversos agentes estressores que favorecem o processo saúde-doença, como as altas cargas de trabalho, convívio diário com o sofrimento dos pacientes e familiares, bem como, na falta de recursos humanos, físicos e materiais (Silva *et al.*, 2020).

O estresse consiste em um processo fisiológico, sendo um componente fundamental para a sobrevivência do indivíduo (Silva *et al.*, 2020). Contudo, quando o mesmo se torna crônico, promove desgastes na saúde psíquica, inclusive no bem-estar físico, em que quando excedem a capacidade dos trabalhadores de exercerem a profissão, por não conseguirem se adaptar às intercorrências impostas, são acometidos pelo estresse ocupacional (Silva *et al.*; Novaes *et al.*, 2020).

No âmbito psicobiológico, esse estresse laboral promove tensão física e psicológica que podem desencadear em insatisfação, desinteresse, irritação no ambiente de trabalho, provocando consequências pessoais, sociais e econômicas (Novaes *et al.*, 2020). Na esfera econômica, é observado um menor desempenho laboral desses profissionais reduzindo a produtividade contribuindo, então, para o aumento da frequência do absenteísmo e dos custos por parte das empresas, as quais custeiam os problemas de saúde dos funcionários (Novaes *et al.*, 2020).

Em relação aos riscos psicossociais, podemos observar a predominância de fatores relacionados a esses riscos em trabalhadores da enfermagem na APS, que consistem na interação do trabalho com o seu ambiente, com a satisfação do trabalhador e com as suas condições de organização laboral (Lima *et al.*, 2020). Esses profissionais quando expostos às situações estressoras, podem desenvolver a redução da produtividade, o absenteísmo, o cansaço físico e mental, esgotamento profissional, ansiedade, estresse e a depressão, sendo fatores que podem influenciar na qualidade de vida e predispor o trabalhador ao adoecimento (Teixeira *et al.*, 2019).

Devido a notória necessidade de conhecer e investigar os fatores associados ao estresse percebido (EP) na equipe de enfermagem da APS, esses que estão expostos a grandes cargas de trabalhos e aos fatores de risco psicossociais em seu ambiente laboral, associado a escassez de estudos brasileiros que abordam esse tema foi elaborado o presente estudo a fim de analisar essas questões durante a pandemia do COVID-19.

2. Metodologia

Neste estudo analítico, de corte transversal, com abordagem quantitativa foi realizado entre os meses de fevereiro e abril de 2021 com trabalhadores da equipe de enfermagem, Auxiliar/Técnico de Enfermagem, esses no mesmo grupo de estudo, e Enfermeiro, atuantes em 43 unidades de APS, sendo 32 unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) e 11 unidades básicas tradicionais (UBS), de um município de médio porte no interior de Minas Gerais.

A população foi composta por 176 trabalhadores de enfermagem da APS, 16 enfermeiros e 87 técnicos de enfermagem atuantes na UBS tradicional e 33 enfermeiros e 40 técnicos de enfermagem que trabalhavam na ESF, mediante os dados fornecidos pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2021). Assim, 130 participantes aceitaram, voluntariamente, participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de modo remoto, salientando os riscos e benefícios do estudo.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado pelos próprios autores a fim de obter os dados socioeconômicos, demográficos e laborais. O instrumento foi estruturado com os seguintes dados: sexo, estado civil, cor da pele, filhos, categoria profissional, grau de instrução, renda, idade, atividade que exerce na APS, tempo de formação no cargo que exerce, carga horária semanal, horas extras, tempo de trabalho na enfermagem, tempo de trabalho na APS, tempo de trabalho na equipe, se possui outro vínculo na enfermagem, tipo de contrato de trabalho, benefícios que recebe, quando tirou as últimas férias, se apresentou afastamento por doença ocupacional/ qual doença ocupacional e tempo de afastamento, afastamento por acidente de trabalho/ qual acidente de trabalho e tempo de afastamento, problemas de saúde, uso de medicamentos, prática de atividade física, fumo, uso de bebida alcoólica, horas de sono e horas de lazer.

Ao segundo instrumento, foi utilizado a escala validada para Avaliação do Estresse Percebido que mensura o estresse percebido e mede o grau dos indivíduos que percebem as situações estressantes (Cohen, Kamarck; Mermelstein, 1983). Denominada originalmente *Perceived Stress Scale* (PSS), foi inicialmente apresentada com 14 itens (PSS 14), sendo também validada com dez (PSS 10) e quatro questões (PSS 4). A PSS é uma escala geral, que pode ser usada em diversos grupos etários, pois não contém perguntas específicas do contexto. Possui 14 questões com opções de respostas que variam de 0 a 4 (0 = nunca; 1 = quase nunca; 2 = às vezes; 3 = quase sempre; 4 = sempre). As que apresentam conotação positiva (4, 5, 6, 7, 9, 10 e 13) têm sua pontuação somada invertida, da seguinte maneira: 0 = >4; 1 = >3; 2 = >2; 3 = >1; 4 = >0. As demais questões têm conotação negativa e devem ser somadas diretamente. O total da escala é obtido a partir da soma das pontuações destas 14 questões e os escores podem variar de 0 a 56. Os resultados da validação da PSS 14 no Brasil foram satisfatórios, com consistência interna de $r = 0,82$ e mostraram-se eficazes para detectar diferenças entre grupos (Luft *et al.*, 2007). O resultado é obtido a partir da soma dos pontos de cada questão; não há ponto de corte para definir presença ou não de estresse, mas, o escore é utilizado para comparar os grupos entre si.

Os dados obtidos foram analisados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS) versão 22.0. Em termos de análise inferencial, recorreu-se à utilização de testes paramétricos (*Qui-quadrado de Pearson* e *Teste exato de Fisher*) para análise de variáveis categóricas, (*T-Student*) para análise das variáveis numéricas com distribuição normal, (*Mann-Whitney*) em análise das variáveis numéricas com distribuição assimétrica e, por fim, (*Kolmogorov-Smirnov*) em variáveis numéricas quando obtiverem normalidade. A análise multivariada foi avaliada a estimativa do Odds Ratio (OR) ajustado com respectivo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%).

O estudo seguiu as disposições da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São João del-Rei, sob o número de protocolo 4.538.362 e CAAE: 30711720.6.0000.5545.

3. Resultados

Na Tabela 1 a seguir, serão apresentadas as variáveis socioeconômicas dos trabalhadores de enfermagem investigados.

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico dos trabalhadores de enfermagem da APS entrevistados. Minas Ferais, 2021 (n=130).

| Variáveis | n | % | *p |
|----------------------------|-----|------|-------|
| Sexo | | | |
| Feminino | 108 | 83,1 | 0,183 |
| Masculino | 22 | 16,9 | |
| Raça | | | |
| Branca | 70 | 53,8 | 0,160 |
| Parda | 44 | 33,8 | |
| Negra | 16 | 12,3 | |
| Estado civil | | | |
| Com companheiro | 57 | 43,8 | 0,840 |
| Sem companheiro | 73 | 56,2 | |
| Possui filhos | | | |
| Não | 39 | 30,0 | 0,570 |
| Sim | 91 | 70,0 | |
| Escolaridade | | | |
| Ensino Médio completo | 48 | 36,9 | 0,050 |
| Ensino Superior completo | 19 | 14,6 | |
| Ensino Superior Incompleto | 19 | 14,6 | |
| Especialização completa | 37 | 28,5 | |
| Mestrado completo | 4 | 3,1 | |
| Mestrado incompleto | 2 | 1,5 | |
| Doutorado incompleto | 1 | 0,8 | |

Fonte: Autores.

Dos 130 profissionais participantes, 83% eram profissionais do sexo feminino, 53,8% se autodeclararam da raça branca, 56,2% não apresentam companheiro, a maioria (70%) não possuía filhos e 36,9% apresentava escolaridade máxima de Ensino Médio Completo, por fim, 28,5% apresentaram especialização completa. Nota-se que apenas um participante, Enfermeiro, apresentou doutorado incompleto (Tabela 1).

Os dados relacionados com o trabalho mostraram que a mão de obra majoritária encontrada, nas unidades em análise, foi de Técnico/Auxiliar de Enfermagem (68,5%) dos participantes, enquanto, 31,5% correspondiam aos Enfermeiros em que a maioria (62,3%) tinham como local de trabalho as UBSs tradicionais. Em relação ao tipo de contrato de trabalho, grande parte dos entrevistados eram servidores públicos efetivados (77,7%), destes, cerca de 61% dos indivíduos apresentaram carga horária de 40 horas semanais em que a maioria dos participantes (62%) tinham turno misto de trabalho, de manhã e à tarde. Em relação ao salário, os participantes, em sua maioria (41,5%), responderam que ganhavam entre US\$ 410 dólares e US\$ 616 dólares. Sendo esse um valor inferior ao piso salarial de Enfermagem, como foi estabelecido em, aproximadamente, ¹US\$ 906,48 dólares (R\$ 4750,00) para Enfermeiros, 70% desse valor para técnicos e 50% para auxiliares, de acordo com a PL 2564 (Cofen, 2023). A minoria (26,2%) possui outro tipo de vínculo empregatício, sendo que desses, 25 participantes (73,5%), trabalham com serviços relacionados à Enfermagem.

Cerca de 40% dos entrevistados relataram que foram diagnosticados com algum tipo de doença mental. Dessa amostra, 11,6% receberam diagnóstico de estresse, 36,5% ansiedade, 19,2% depressão, 11,6% ansiedade e depressão, 3,8% estresse e ansiedade, e 17,3% relataram o diagnóstico de estresse, ansiedade e depressão. Em virtude disso, 40,4% responderam que foram afastados das atividades laborais devido a essa(s) doença(s), entretanto, desses a maioria (58,0%) não se sentiu curado.

¹Cotação do dólar (15/09/2022) = R\$ 5,24

A Tabela 2, apresenta dados relacionados às variáveis qualitativas laborais dos trabalhadores de enfermagem investigados.

Tabela 2 - Variáveis laborais dos entrevistados. Minas Gerais, 2021.

| Variáveis | n | % |
|--|-----|------|
| Função que exerce na UBS/ESF | | |
| Técnico/Auxiliar de enfermagem | 89 | 68,5 |
| Enfermeiro | 41 | 31,5 |
| Tipo de unidade de APS | | |
| UBS tradicional | 81 | 62,3 |
| ESF | 49 | 37,7 |
| Tipo de contrato de trabalho | | |
| Servidor Público Efetivo | 101 | 77,7 |
| Contrato temporário | 25 | 19,2 |
| Contrato (sem carteira assinada) | 4 | 3,1 |
| Carga horária de trabalho (n= 129) | | |
| 20 horas | 10 | 7,8 |
| 30 horas | 58 | 45,0 |
| 40 horas | 61 | 47,2 |
| Turno de Trabalho | | |
| Manhã | 33 | 25,4 |
| Tarde | 35 | 26,9 |
| Misto (manhã e tarde) | 62 | 47,7 |
| ²Salário | | |
| US\$ 190,64 à US\$ 381,48 | 36 | 27,7 |
| Entre US\$ 381,62 à US\$ 572,32 | 54 | 41,5 |
| Entre US\$ 572,51 à US\$ 763,16 | 15 | 11,5 |
| Acima US\$ 763,35 | 25 | 19,2 |
| Tem outro emprego? | | |
| Não | 96 | 73,8 |
| Sim | 34 | 26,2 |
| Caso sim, seu outro emprego é na enfermagem? (n = 34) | | |
| Não | 9 | 26,5 |
| Sim | 25 | 73,5 |
| Foi diagnosticado com estresse, ansiedade e depressão | | |
| Não | 78 | 60,0 |
| Sim | 52 | 40,0 |

² Cotação do dólar (15/09/2022) = R\$ 5,24

| De qual (is) doença (s) você recebeu diagnóstico? (n = 52) | | |
|--|----|------|
| Estresse | 6 | 11,6 |
| Ansiedade | 19 | 36,5 |
| Depressão | 10 | 19,2 |
| Ansiedade e Depressão | 6 | 11,6 |
| Estresse, Ansiedade e depressão | 9 | 17,3 |
| Estresse e Ansiedade | 2 | 3,8 |
| Teve afastamento do trabalho devido a essa(s) doença(s)? (n = 52) | | |
| Não | 31 | 59,6 |
| Sim | 21 | 40,4 |
| Você se sente curado dessa(s) doença(s) ? (n = 52) | | |
| Não | 30 | 58,0 |
| Sim | 22 | 42,0 |

Fonte: Autores.

Em seguida, a Tabela 3 apresenta as variáveis qualitativas dos hábitos de vida dos trabalhadores de enfermagem investigados. Dos investigados, 25,4% possuíam algum problema de saúde, sendo 52,5% a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Além disso, cerca de 6,1% dos participantes apresentaram depressão e ansiedade, a qual se encontrou na mesma proporção de indivíduos que relataram possuir gastrite e diabetes. Aqueles indivíduos que faziam uso de medicação contínua (32,3%), a maioria (38,1%) relatou a utilização de antidepressivos, sendo que outros 14,3% faziam o uso dessa mesma droga junto ao uso de ansiolíticos.

Em dados apresentados na Tabela 3, a prática de exercícios físicos encontrava-se presente na maioria dos entrevistados (54,6%), bem como, 92,3% dos mesmos não possuíam o hábito de fumar. Entretanto, 43,8% desses trabalhadores relataram fazer o consumo de bebidas alcoólicas.

Tabela 3 - Descritiva de variáveis qualitativas hábitos de vida dos entrevistados. Minas Gerais, 2021

| Variáveis | n | % |
|---|----------|----------|
| Possui problema de saúde? | | |
| Não | 97 | 74,6 |
| Sim | 33 | 25,4 |
| Se sim, qual problema de saúde? (n = 33) | | |
| HAS | 17 | 51,5 |
| Hiper/Hipotireoidismo | 5 | 15,1 |
| Gastrite | 2 | 6,1 |
| Lombalgia | 4 | 12,1 |
| Problemas respiratórios (asma, | 1 | 3,0 |
| Diabetes | 2 | 6,1 |
| Depressão e Ansiedade | 2 | 6,1 |
| Faz uso de algum medicamento de uso contínuo? | | |
| Não | 88 | 67,7 |

| | | |
|---------------------------------|-----|------|
| Sim | 42 | 32,3 |
| Se sim, quais? (<i>n</i> = 42) | | |
| Antidepressivos | 16 | 38,1 |
| Reposição hormonal (endócrino) | 3 | 7,1 |
| Antihipertensivo | 15 | 35,7 |
| Antidepressivo + Ansiolítico | 6 | 14,3 |
| Hipoglicemiante Oral | 2 | 4,8 |
| Pratica alguma atividade física | | |
| Não | 59 | 45,4 |
| Sim | 71 | 54,6 |
| Fuma? | | |
| Não | 120 | 92,3 |
| Sim | 10 | 7,7 |
| Ingere bebida alcoólica? | | |
| Não | 73 | 56,2 |
| Sim | 57 | 43,8 |

Fonte: Autores.

Na Tabela 4 a seguir, apresenta a correlação de EP com as variáveis quantitativas dos trabalhadores de enfermagem investigados em que mostra que a mediana da idade dos investigados é de 40 anos e 2 para o número de filhos. Dessa amostra total, em mediana, o tempo de trabalho na APS foi de 114 meses, 15 dias afastado das atividades laborais, 8,5 dias de consumo de cigarros e pelo menos um dia da semana há ingestão de álcool. Outrossim, destaca-se para as variáveis quantitativas horas de sono e horas de lazer em que houve associação significativa estatística em relação ao Estresse Percebido.

Tabela 4 - Correlação de EP com variáveis quantitativas dos entrevistados. Minas Gerais, 2021.

| EP | Idade | Quantos filhos | Tempo de trabalho na APS (meses) | Tempo afastado (dias) | Quantos cigarros por dia | Quantos dias na semana ingere álcool | Horas de sono (dia) | Horas de lazer |
|---------|-------|----------------|----------------------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|---------------------|----------------|
| Mediana | 40,0 | 2,0 | 114,0 | 15,0 | 8,5 | 1,0 | 7,0 | 7,0 |
| IIQ | 12,3 | 1,0 | 132,0 | 17,5 | 4,3 | 1,0 | 2,0 | 23,0 |
| rho | -,069 | -,005 | ,074 | -,063 | -,546 | ,149 | -,208* | -,205* |
| valor p | ,441 | ,961 | ,405 | ,792 | ,102 | ,267 | ,019* | ,020* |

*Correlação significativa ao nível de 5%. Fonte: Autores.

Dados relacionados ao nível de EP por categoria profissional, como demonstrado na Tabela 5, evidenciaram que dentre os Técnicos e Auxiliares de Enfermagem a maioria, cerca de 30,7%, possuem nível moderado de EP. Dentre os profissionais enfermeiros, a maioria (27,5%) apresentaram níveis normais de EP, entretanto, cerca de 15% dos mesmos apresentaram pontuação entre 36 a 56 pontos de EP, o que confere nível muito alto de estresse.

Tabela 5 - Níveis de Estresse Percebido em cada categoria profissional dos entrevistados. Minas Gerais, 2021.

| Níveis de EP | Estresse Percebido N (%) | |
|--|--------------------------|--------------------------------|
| | Enfermeiro | Técnico/Auxiliar de Enfermagem |
| <i>Baixo (≤ 18 pontos)</i> | 9 (22,5) | 16 (18,2) |
| <i>Normal (19-24 pontos)</i> | 11 (27,5) | 19 (21,6) |
| <i>Moderado (25-29 pontos)</i> | 7 (17,5) | 27 (30,7) |
| <i>Alto (30-35 pontos)</i> | 7 (17,5) | 16 (18,2) |
| <i>Muito Alto (36-56 pontos)</i> | 6 (15) | 10 (11,4) |

Fonte: Autores.

4. Discussão

A pesquisa foi realizada em meio a pandemia do vírus Sars-CoV-2, concomitantemente ao período de início da campanha de vacinação, no Brasil, em 17 de Janeiro de 2021 (Fiocruz, 2022). Dados atualizados, em setembro de 2022, apontam que houve mais de 64.000 casos de profissionais de enfermagem brasileiros infectados por esse vírus, dos quais 872 trabalhadores evoluíram para óbito (Alyahya *et al.*, 2021).

Os resultados do presente estudo, relacionados com dados socioeconômicos destes profissionais, são consistentes com um estudo realizado com 52 profissionais da equipe de enfermagem do Hospital Universitário (HU) público, na região sul do Brasil, atuantes na unidade COVID-19 cujo objetivo foi investigar os níveis de determinados problemas psíquicos, como o estresse, e seus fatores associados nos profissionais da enfermagem que atuavam na unidade de COVID-19. Neste estudo foi identificada a prevalência do sexo feminino (88,5%) nos entrevistados e 67,3% possuíam filhos (Appel *et al.*, 2021).

Corroborando com um estudo realizado, em 2017, com 50 enfermeiros que atuavam na ESF em 34 municípios do estado da Paraíba cujo objetivo foi avaliar o ambiente laboral e a satisfação profissional desses trabalhadores, foi possível identificar uma amostra majoritariamente feminina (Oliveira & Pedraza, 2019). Tal resultado reproduz um cenário histórico da Enfermagem, visando o exercício profissional na maioria por mulheres, condicionando a tendência de feminilização das profissões relacionadas a área da saúde, ocorrida em território brasileiro e de outras nações (Oliveira & Pedraza; Cordioli *et al.* 2019).

Ainda em relação a atuação profissional relacionada ao sexo, o estudo vigente identificou que a minoria (16,9%) dos profissionais, que atuavam na Atenção Primária de Saúde, eram do sexo masculino. Mediante a baixa atuação de enfermeiros do sexo masculino nos serviços de atenção primária, um estudo, realizado no Rio de Janeiro em 2018, cujo objetivo foi de identificar o perfil sociodemográfico, laboral e de saúde da equipe de enfermagem de unidades ambulatoriais especializadas apontou que o exercício da enfermagem por homens é maior em serviços que são relacionados ao uso da força, como nos Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (Santos *et al.*, 2020).

Em relação ao grau de escolaridade, constatou-se predominância daqueles que possuíam ensino médio completo (36,9%). Um estudo com um dos objetivos de analisar o nível de estresse entre profissionais da equipe de enfermagem atuantes na APS na Arábia Saudita, constatou-se, também, que dos 432 participantes, a maioria apresentou nível médio de escolaridade (78,7%) (Alyahya *et al.*, 2021).

Além disso, o segundo nível maior de escolaridade encontrada foi de profissionais com especialização (28,5%), dado este que assemelhou-se ao encontrado em um estudo que objetivou identificar o perfil sociodemográfico, laboral e de saúde da

equipe de enfermagem atuantes em 11 unidades ambulatoriais especializadas, no Rio de Janeiro, mostrou-se que dos 483 profissionais participantes, 37,9% apresentaram nível de especialização (Santos *et al.*, 2020).

Em relação a categoria profissional, a principal força de trabalho encontrada no vigente estudo foi de profissionais Técnicos de Enfermagem (68,5%) semelhante a um estudo realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento de uma cidade de médio porte, no interior de Minas Gerais, identificou a predominância de Técnicos de Enfermagem (53,2%) (Teixeira *et al.*, 2019). Esses resultados encontrados em ambos estudos representam o perfil nacional, visto que essa categoria foi a principal mão de obra encontrada dentro da equipe amostral (Teixeira *et al.*, 2019).

Em relação a categoria profissional, no mesmo estudo mencionado anteriormente, identificou a predominância de Técnicos de Enfermagem (53,2%) um achado que reforça os resultados encontrados no presente estudo, bem como, semelhante ao perfil nacional, visto que essa categoria foi a principal força de trabalho encontrada dentro da equipe amostral (Teixeira *et al.*, 2019).

A respeito do tipo de contrato e as horas de trabalho, o vigente estudo apresentou que 47,2% que realizam 40 horas semanais e 77,7% dos entrevistados como sendo servidores públicos efetivos. Assim, em comparação aos resultados do vigente estudo, pesquisa realizada em 2017 em Ribeirão Preto, em São Paulo, Brasil, cujo objetivo foi de analisar associação entre os indicadores de satisfação no trabalho, fatores de estresse e desgaste profissional entre enfermeiros, verificou-se que 64,8% dos enfermeiros trabalhavam 40 horas semanais e, desses, 86,1% eram servidores públicos (Garcia & Marziale, 2021). Sabe-se que o tipo de contrato de trabalho promove repercussões significativas na estruturação dos riscos à saúde do trabalhador relacionados aos transtornos mentais comuns e, conseqüentemente, no sucesso dos serviços prestados (Garcia & Marziale, 2021).

No que se refere no âmbito salarial, em 2022, foi estabelecido pela Lei N° 14.434, de 4 de Agosto de 2022, o novo piso salarial para equipe de enfermagem em que determina que enfermeiros e técnicos de Enfermagem recebam, no mínimo, R\$ 4.750 (US\$ 906,48) e R\$ 3.325 (US\$ 634,54), respectivamente (Cofen, 2022). Entretanto, o estudo vigente identificou que a maioria dos entrevistados (41,5%) apresentaram salários inferiores ao novo piso salarial, visando que as entrevistas foram realizadas antes da implementação da lei. Resultados similar a um estudo realizado, em 2021, em uma instituição hospitalar, localizada na região sul do Brasil, dos 502 trabalhadores de enfermagem a maioria se referiu ter renda mensal entre R\$ 1.001,00 (US\$ 190,64) a R\$ 2.000,00 (US\$ 381,48) (Vidotti *et al.*, 2019).

Quanto às subcategorias referentes à presença de comorbidade e o uso contínuo de medicamentos, verificou-se no presente estudo, que a minoria autodeclarou terem doenças (25,4%) e que 32,3% utilizam medicamentos diários. Esse dado se encontra em contradição com a literatura investigada, como um estudo transversal realizado com profissionais da APS, localizado em Foz do Iguaçu, Paraná, em que a maioria da amostra (51,7%) relatou presença de doença(s), além de 50,8% relatarem medicamentos de uso contínuo (Lima *et al.*, 2020).

Por outro lado, em um estudo realizado em 40 UBS, essas localizadas em uma cidade no interior do Sul do Brasil, com uma amostra de 114 enfermeiros, verificaram que a maioria destes profissionais faziam o uso de medicamentos diários (68,3%), com incidência de 22,8% da população utilizando antidepressivos (Fabri *et al.*, 2022). Semelhantemente, o uso de antidepressivos corroboram com os resultados do presente estudo, visando que essa classe medicamentosa foi a principal mencionada (38,1%).

Outro achado relevante da presente investigação, diz respeito da prevalência de profissionais com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), em que a maioria apresenta como comorbidade (51,7%). Conhecendo-se a alta prevalência mundial desta doença, um estudo que objetivou analisar dados secundários de uma pesquisa com trabalhadores de saúde em tempo integral em Taiwan, China, evidenciou que a maioria, dos 20.996 enfermeiros participantes, apresentou hipertensão (4,8%) visando que a incidência da doença está intimamente associada aos níveis de estresse no trabalho (Chang *et al.*, 2021). Em virtude disso, os resultados encontrados nesta pesquisa fazem relação com o percentual de 35,7% dos profissionais que fazem o uso de anti-hipertensivos, encontrados na população amostral.

Diante os resultados encontrados no presente estudo, verificou-se que 40,4% dos entrevistados necessitarem ser afastados das atividades laborais mediante implicações das comorbidades pesquisadas, destacando-se o estresse.

Sabe-se que, em maioria, os profissionais de enfermagem dedicam mais atenção no cuidado de seus pacientes, deixando de lado o próprio autocuidado em virtude da falta de tempo destinado às atividades de lazer, alimentação inadequada e, até mesmo, negligência com a aparência. Sendo assim, atitudes como essas, podem ser resultantes do ambiente de trabalho ocasionando prejuízos na saúde do trabalhador devido às ações inabituais relacionadas à higidez do profissional de saúde, em especial a equipe de enfermagem (Fabri *et al.*, 2022).

No âmbito dos hábitos de vida, em um mesmo estudo realizado com os profissionais da enfermagem da APS, em Foz do Iguaçu, 60,8% não realizam atividades físicas (Lima *et al.*, 2020), dado este que se contradiz com a amostra do presente estudo, em que a maioria realiza atividades físicas (54,6%). Sabe-se que a realização de atividade física é de extrema importância para a promoção, bem como, a manutenção da qualidade de vida se tornando importante, também, para a saúde psíquica contribuindo para melhor satisfação relacionado às atividades laborais, conseqüentemente, diminuindo os níveis de estresse ocupacional (Lima *et al.*, 2020).

Associando aos resultados referentes aos hábitos de vida dos profissionais entrevistados, um estudo epidemiológico objetivou investigar os fatores associados ao estresse ocupacional entre trabalhadores de enfermagem, verificando-se que a maioria não eram tabagistas (96,0%) além disso, 64,0%, não consomem bebidas alcoólicas, a qual os dados seguem em consistência com o estudo realizado (Novaes *et al.*, 2020).

Dentre outra investigação, ainda relacionadas aos hábitos de vida, de acordo com um estudo realizado com profissionais de saúde atuantes nas ESFs em Fortaleza, Ceará, a maioria desses trabalhadores apresentam má qualidade de sono (65,7%), principalmente a classe profissional de enfermeiros, sendo essa a mais suscetível a problemas de sono em virtude das longas jornadas de trabalho que, conseqüentemente, compromete as horas de sono (Silveira *et al.*, 2021).

Ademais, na subcategoria “horas de sono” e “horas de lazer”, os resultados do vigente estudo corroboram com os achados de uma pesquisa, já mencionada, realizado em uma instituição hospitalar, no sul do Brasil, em que, entre os mais de 500 profissionais de enfermagem entrevistados, verificou-se, em mediana, que os mesmos destinam três horas semanais às atividades de lazer e dormem cerca sete horas diárias (Fabri *et al.*, 2022). Nos achados do vigente estudo, encontrou-se uma relação, estatisticamente significativa, com horas de sono ($p = 0,019$) e horas destinadas às atividades de lazer ($p = 0,020$) com o aumento do estresse percebido, sendo esses fatores propulsores para o aumento dos níveis de estresse.

Em referência ao contexto pandêmico, uma revisão integrativa, realizado na Espanha, em que foi utilizado quinze artigos, verificou-se que os profissionais de saúde que atuaram durante a pandemia do COVID-19 estão mais suscetíveis a desenvolverem problemas psíquicos, como depressão, ansiedade e estresse, em virtude, principalmente, da pressão imposta sobre eles (Bezerra *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado em várias províncias na China objetivou investigar a prevalência de doenças psicológicas, em uma amostra de 2.285 profissionais de saúde, durante a pandemia do COVID-19, a qual evidenciou que 46,15% dos profissionais enfermeiros apresentaram depressão e 51,4% ansiedade, sendo esta de maior prevalência dentre todos entrevistados. Na categoria Técnicos de Enfermagem, a prevalência de depressão e ansiedade foi, respectivamente, de 41,90% e 49,73% (Que *et al.*, 2020). Assim, ambos estudos mencionados, validam os resultados no presente estudo. Sabe-se que o estresse, decorrente da sobrecarga de trabalho, foi agravado durante a pandemia da COVID-19, devido ao absenteísmo inesperado mediante o aumento da incidência de profissionais contaminados, interferindo nas atividades laborais daqueles trabalhadores que se encontram presentes no serviço (Almino *et al.*, 2021).

Em uma pesquisa realizada na região de Maule, Chile, teve como objetivo avaliar o nível de estresse da equipe de enfermagem atuantes na APS. A minoria, entretanto, não menos relevante, dos profissionais de saúde apresentaram alto nível de

estresse (23,6%) a partir da própria perspectiva de tensão laboral, esse que corroboram para o surgimento de estresse psicológico aumentando o risco de desencadear doenças que são necessárias o afastamento do trabalhador impactando diretamente na gestão dos recursos humanos (Ceballos-Vásquez *et al.*, 2019).

Em um estudo com médicos, enfermeiros, profissionais de saúde aliados, entre outros profissionais da instituição hospitalar, realizado em Cingapura, teve como objetivo principal verificar as mudanças na proporção de profissionais de saúde que relataram doenças mentais, dentre eles o estresse, verificando-se nível elevado de estresse percebido nos enfermeiros entrevistados (33%) (Teo *et al.*, 2021).

Entretanto, os estudos mencionados anteriormente, visando o estresse nos profissionais da equipe de enfermagem, vão contra os resultados do presente estudo, visto que a maioria dos enfermeiros apresentaram nível normal de estresse (27,5%).

Por outro lado, em um estudo transversal, já mencionado, esse realizado em Hospital Universitário na unidade de COVID-19 localizado na região sul do Brasil, constatou que a maioria da equipe de enfermagem, 76 profissionais, apresentaram níveis normais de estresse, visando que a 66,7% dos Auxiliares de Enfermagem e 35,1% dos Técnicos de Enfermagem possuem estresse (Apple *et al.*, 2021). Em contrapartida, esses dados vão em contradição com os achados obtidos no presente estudo em que 30,7% dos Auxiliares/Técnicos apresentaram nível moderado de estresse.

Perante todos os resultados e discussão, observa-se que são necessárias medidas preventivas.

5. Conclusão

Mediante a realização dessa pesquisa, conclui-se que, os níveis de estresse entre a equipe de enfermagem apresentam níveis diferentes, sendo normal para Enfermeiros e moderado para Auxiliares/Técnicos. Visando que a pesquisa foi realizada em período pandêmico, depreende-se que esse fator pode estar relacionado a questões referentes às atribuições de cada categoria profissional.

Também, foi possível observar que, questões relacionadas aos hábitos de vida, com ênfase para horas de sono diárias e de lazer, são fatores propulsores para o aumento nos níveis de estresse dos profissionais da enfermagem, ou seja, maiores níveis de estresse estão relacionados com a quantidade de horas diárias de sono, bem como, as horas destinadas ao lazer.

Sendo assim, os achados que se referem às variáveis sociodemográficas, laborais e hábitos de vida em sua relação ao estresse percebido, nos profissionais, devem ser analisados pelos profissionais e gestores das instituições, a fim de conhecer, refletir e identificar o impacto desses resultados no desempenho, saúde laboral e na prestação de serviço desses trabalhadores.

Dessa forma, mediante os resultados apresentados, a reflexão e implementação de estratégias que visem a melhoria das condições do ambiente laboral junto a programas que abordem a saúde do trabalhador poderiam promover a redução significativa do estresse laboral, conseqüentemente, reduzindo o absenteísmo e elevando a qualidade da prestação de serviços de saúde pelos trabalhadores em questão.

Referências

- Almino, R. H. S. C., Oliveira, S. S. de, Lima, D. M. de, Prado, N. C. da C., Mercês, B. M. O., & Silva, R. A. R. da. (2021). Occupational stress in the context of COVID-19: analysis based on Neuman's theory. *Acta Paul Enferm*, 34, -. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02655>
- Alyahya, S. A., Al-Mansour, K. A., Alkohaiz, M. A., & Almalki, M. A. (2021). Association between role conflict and ambiguity and stress among nurses in primary health care centers in Saudi Arabia during the coronavirus disease 2019 pandemic. *Medicine*, 100(37), e27294. <https://doi.org/10.1097/md.00000000000027294>
- Appel, A. P., Carvalho, A. R. da S., & Santos, R. P. dos. (2021). Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42(spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>
- Appel, A. P., Carvalho, A. R. da S., & Santos, R. P. dos. (2021). Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42(spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>

- Bezerra, G. D., Sena, A. S. R., Braga, S. T., Dos Santos, M. E. N., Correia, L. F. R., Clementino, K. M. D. F., Carneiro, Y. V. A., & Pinheiro, W. R. (2020). O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 93. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>
- Câmara aprova Piso Nacional da Enfermagem*. (n.d.). Cofen – Conselho Federal de Enfermagem. http://www.cofen.gov.br/camara-aprova-piso-nacional-da-enfermagem_98698.html
- Ceballos-Vásquez, P., Solorza-Aburto, J., Marín-Rosas, N., Moraga, J., Gómez-Aguilera, N., Segura-Arriagada, F., Andolhe, R., Ceballos-Vásquez, P., Solorza-Aburto, J., Marín-Rosas, N., Moraga, J., Gómez-Aguilera, N., Segura-Arriagada, F., & Andolhe, R. (2019). ESTRÉS PERCIBIDO EN TRABAJADORES DE ATENCIÓN PRIMARIA. *Ciencia Y Enfermería*, 25. <https://doi.org/10.4067/s0717-95532019000100204>
- Chang, P.-Y., Chiou, S.-T., Lo, W.-Y., Huang, N., & Chien, L.-Y. (2021). Stressors and level of stress among different nursing positions and the associations with hyperlipidemia, hyperglycemia, and hypertension: a national questionnaire survey. *BMC Nursing*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00777-y>
- Cordioli, D. F. C., Cordioli Junior, J. R., Gazetta, C. E., Silva, A. G. da, & Lourenção, L. G. (2019). Occupational stress and engagement in primary health care workers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1580–1587. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0681>
- Fabri, N. V., Martins, J. T., Galdino, M. J. Q., Ribeiro, R. P., & Moreira, A. A. O. (2022). Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0362345>
- Garcia, G. P. A., & Marziale, M. H. P. (2021). Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 55. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019021503675>
- Gontijo, M. D., Freitas, A. T. S., Maia, A. F. de F., Oliveira, V. J. de, & Viegas, S. M. da F. (2022). Professional Safety in the daily life of primary health care: grounded theory. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0033>
- Lima, G. K. M. de, Gomes, L. M. X., & Barbosa, T. L. de A. (2020). Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. *Saúde Em Debate*, 44(126), 774–789. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012614>
- Novaes Neto, E. M., Xavier, A. S. G., & Araújo, T. M. de. (2020). Factors associated with occupational stress among nursing professionals in health services of medium complexity. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0913>
- Oliveira, I. B. de, Peres, A. M., Martins, M. M., Bernardino, E., Haddad, M. do C. F. L., & Lowen, I. M. V. (2022). Innovative actions developed by nurses in primary health care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0782>
- Oliveira, M. M. de, & Pedraza, D. F. (2019). Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. *Saúde Em Debate*, 43(122), 765–779. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912209>
- Que, J., Shi, L., Deng, J., Liu, J., Zhang, L., Wu, S., Gong, Y., Huang, W., Yuan, K., Yan, W., Sun, Y., Ran, M., Bao, Y., & Lu, L. (2020). Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. *General Psychiatry*, 33(3). <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100259>
- Ribeiro, A. A., Giviziez, C. R., Coimbra, E. A. R., Santos, J. D. D. dos, Pontes, J. E. M. de, Luz, N. F., Rocha, R. de O., & Costa, W. L. G. da. (2022). Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. *Escola Anna Nery*, 26. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0141>
- Santos, K. M. dos, Tracera, G. M. P., Zeitoun, R. C. G., Sousa, K. H. J. F., & Nascimento, F. P. B. (2020). Perfil da equipe de enfermagem de unidades ambulatoriais universitárias: considerações para a saúde do trabalhador. *Escola Anna Nery*, 24. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0192>
- Santos, K. M. dos, Tracera, G. M. P., Zeitoun, R. C. G., Sousa, K. H. J. F., & Nascimento, F. P. B. (2020). Perfil da equipe de enfermagem de unidades ambulatoriais universitárias: considerações para a saúde do trabalhador. *Escola Anna Nery*, 24. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0192>
- Silva, S. M. da, Baptista, P. C. P., Silva, F. J. da, Almeida, M. C. dos S., & Soares, R. A. de Q. (2020). Resilience factors in nursing workers in the hospital context. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 54. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018041003550>
- Silveira, F. B. de C. A., Lira Neto, J. C. G., Weiss, C., & Araújo, M. F. M. de. (2021). Association between community-based and workplace violence and the sleep quality of health professionals: a cross-sectional study. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1647–1656. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04522021>
- Teixeira, G. S., Silveira, R. C. da P., Mininel, V. A., Moraes, J. T., & Ribeiro, I. K. da S. (2019). Quality of life at work and occupational stress of nursing in an emergency care unit. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0298>
- Teo, I., Chay, J., Cheung, Y. B., Sung, S. C., Tewani, K. G., Yeo, L. F., Yang, G. M., Pan, F. T., Ng, J. Y., Abu Bakar Aloweni, F., Ang, H. G., Ayre, T. C., Chai-Lim, C., Chen, R. C., Heng, A. L., Nadarajan, G. D., Ong, M. E. H., See, B., Soh, C. R., & Tan, B. K. K. (2021). Healthcare worker stress, anxiety and burnout during the COVID-19 pandemic in Singapore: A 6-month multi-centre prospective study. *PLOS ONE*, 16(10), e0258866. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0258866>
- Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano*. (n.d.). Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contra-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>
- Versão. (n.d.). Ministério da saúde/saPs -ProtoCoLo de ManeJo CLÍniCo do CoronaVÍrUs (CoVid-19) na atenÇÃo PriMÁria À saúde PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>
- Vidotti, V., Martins, J. T., Galdino, M. J. Q., Ribeiro, R. P., & Robazzi, M. L. do C. C. (2019). Burnout syndrome, occupational stress and quality of life among nursing workers. *Enfermería Global*, 18(3), 344–376. <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.3.325961>